Anno XXVIII — Quarta-feira 14 de Janeiro de 1852. — N. 10.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	17 de Dezbr.	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	29 de Dezbr.
Parahiba.	22 de dito	Bahia...	8 de Janeiro

DIAS DA SEMANA.
12 Seg. S. Satyro b. m. Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terç. S. Elario.
14 Quart. S Felix.
15 Quint S Amaro ab. S. Segundina.
16 Sext S. Berardo.
17 Sab. S. Antão.
18 Dom. 2. Santissimo Nome de Jesus.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, ás 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	2 de dito.
França...	7 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	16 de dito,
Prussia...	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia...	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 13 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$940	a	1$960
Pesos columnarios..	1$920	a	1$930
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 17 de dezembro de 1851.--Illm. e Exm. Sr.--Sendo presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. do 1º de março ultimo, em que apresenta as seguintes duvidas:

1.ª Se o juiz municipal que exerce interinamente as funcções de juiz de direito da comarca da capital, e as de chefe de policia da provincia, por impedimento do magistrado proprietario desses lugares, passando-se por ordem do governo, como chefe de policia, para um ponto da mesma provincia fóra da comarca em que serve de juiz de direito interino, deve perder a gratificação que he só concedida ao exercicio destas funcções, por isso que deixa de as exercer, etc.

2.ª Se á face das disposições dos arts. 1º do decreto n. 560, de 28 de junho do anno proximo passado, e do de n. 687, de 46 de julho do mesmo anno, o juiz de direito de uma comarca, chamado pelo presidente da provincia a substituir o chefe impedido, deve igualmente perder a gratificação de juiz de direito, porque no caso figurado, só exerce as de chefe de policia, ou se a favor delle milita a disposição do art 27 do mencionado decreto n. 687 do anno findo.

O mesmo augusto Senhor manda declarar a V. Exc. que a gratificação de juiz de direito he sempre devida áquelle magistrado que tenha o exercicio de chefe de policia ou seja juiz de direito, ou municipal, esteja ou não no termo, ou na comarca de sua jurisdicção, porque em uma e outra hypothese o magistrado está exercendo funcções de juiz de direito, e assim ficam solvidas as duvidas propostas por V. Exc.

Deos guarde á V. Exc.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*—Sr. presidente da provincia de Goyaz.

Para que seja publico nesse municipio faço constar á Vs. Mcs. que todas as comarcas da provincia gozam actualmente de paz e socego, achando-se ultimamente pacificada a villa de Pao d'Alho, onde entrou no dia 10 do corrente a força ao mando do tenente-coronel Hygino José Coelho, sem encontrar opposição alguma da parte dos amotinados, que tendo alli posto em sobre-salto a população pacifica, por effeito de uma preoccupação fanatica contra o decreto n. 798 de 18 de junho do anno passado, dispersaram-se por fim, e cederam aos meios por este governo empregados para restabelecer de prompto a ordem publica por elles perturbada. Todas as autoridades cumprem o seu dever nos diversos termos e comarcas da provincia, cuja tranquilidade se acha inteiramente garantida pelas medidas repressivas que se tem adoptado contra os amotinadores, e pela boa indole da população, que condemna todas as commoções, e só procura no trabalho e na ordem o verdadeiro meio *de prosperar.*

Deos Guarde a Vs. Mcs. Palacio do governo de Pernambuco, 12 de janeiro de 1852.—*Victor de Oliveira.*

S s. presidente e vereadores da camara municipal de ....

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1852.

Officio.—Ao director do lyceu desta cidade, dizendo que ouça aos professores do mesmo lyceu em congregação, e remetta uma copia do parecer, que elles emittirem, acerca do officio, em que Smc. consulta á presidencia se se póde já fazer effectiva a disposição do artigo 12 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado; e bem assim, se por aquella disposição se deve considerar revogada desde logo a anterior, que exigia o exame da lingua nacional para a matricula de qualquer das aulas do referido lyceo.

Dito.—Ao juiz municipal de Santo Antão, declarando que, segundo informa o marechal commandante das armas no officio que remette por copia, não consta que dos corpos da guarnição desta provincia desertasse praça com o nome de Pedro Americo de Souza, que diz Smc. fora preso nessa cidade, mas podendo acontecer, que o referido preso seja o desertor de que trata a nota, que tambem remette por copia, cumpre que proceda aos necessarios exames, dando conta do resultado a presidencia.

Dito.—Ao juiz de paz da freguezia do Pão d'Alho, remettendo copia do parecer emittido pelo presidente da relação á cerca da legalidade da accumulação dos empregos de secretario da camara municipal e escrivão do juiz de paz.

Parecer á que se refere o officio á cima.

Illm. e Exm Sr.—Devolvo a V. Exc. os dous inclusos officios do juiz de paz e camara do Pão d'Alho, que acompanharam o que V. Exc. me dirigio em 30 de dezembro findo, em cujo cumprimento emittindo minha opinião sobre a legalidade da accumulação dos empregos de secretario da dita camara e escrivão do juiz de paz, cabe-me dizer, que, exercendo os secretarios das camaras municipaes muitas e mui importantes funcções, que os pensionam e impossibilitam de servir de escrivães dos juizes de paz, os quaes tambem tem de cumprir diaria e assiduamente obrigações crimes e civeis, marcadas no respectivo regimento, ás quaes accresceram novissimamente outras, impostas pelo regulamento do registro dos nascimentos e obitos, não póde, sem detrimento do serviço publico e damno das partes, continuar o secretario da referida camara a exercer cumulativamente o seu emprego e o de escrivão do juiz de paz (em cuja qualidade tem de assistir a maior parte dos actos do juizo) pela impossibilidade de desempenhar satisfatoriamente os deveres inherentes á cada um delles; sendo esta uma das rasões, porque disposições antigas e modernas tem sanccionado a doutrina e não se accumularem em uma só pessoa os officios e empregos; os quaes são creados para o bem publico, e não para beneficio, de quem os occupa. Parece-me, pois, em consequencia de ser incompativel a accumulação dos mencionados empregos, que deve o serventuario dos mesmos limitar-se a exercer aquelle dos dous, que mais lhe convier, concedendo-se-lhe para este effeito o direito de optar.

Este he o meu pensar, mas V. Exc. decidirá, como mais justo for. Deos guarde a V. Exc. Recife, 5 de janeiro de 1852.— Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia de Pernambuco. -- *Antonio Ignacio de Azevedo.*

IDEM DO DIA 9.

Officio.--Ao commando das armas, approvando, em vista de sua informação, que seja contratado para servir por oito annos no sexto batalhão de infantaria, estacionado no Rio Grande do Sul, o paisano Antonio Paes Barreto, cujo requerimento devolve, e prevenindo-o de haver officiado a thesouraria de fazenda no sentido de mandar abonar ao referido paisano, de conformidade com as ordens em vigor, a gratificação de 150$.--Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria.

Dito.—A thesouraria de fazenda, autorisando-a a mandar abonar, nos termos de sua informação, dous mezes de soldo ao capitão Domingos de Luna Veiga, que tem de seguir para a corte, áfim de recolher-se ao batalhão 12º de infantaria, á que pertence, devendo a mesma thesouraria fazer as necessarias declarações na que tiver de passar ao referido capitão.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma, autorisando a mandar pagar, sob a responsabilidade da presidencia a Manoel José Mendes Bastos a quantia de rs. 203$520 em que, segundo as relações que devolve em duplicata, importam as despezas feitas com o sustento de 29 Africanos buçaes que foram apprehendidos na comarca de Garanhuns.--Communicou-se ao delegado daquelle termo.

Dito.--A mesma, reenviando os documentos relativos a quantia de 370$820 rs. que o tenente Severiano Martins da Fonseca despendeu de Garanhuns até esta capital com o sustento de 29 Africanos buçaes apprehendidos naquelle termo, afim de que mande adiantar sob a responsabilidade da presidencia o pagamento da mencionada quantia, considerando semelhante despeza como adiantamento feito ao cofre do juizo encarregado da arrecadação do salario dos Africanos.--Inteirou-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma para mandar entregar ao major Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia fixa de cavallaria, a quantia necessaria para a compra de 30 cavallos para a remonta da mesma companhia.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—A mesma, para que mande abonar ao alferes secretario, Antonio Mattoso de Andrade Camara, mediante cautella por elle assignada e rubricada pelo marechal commandante das armas, a somma necessaria para pagamento do soldo e etape, á contar do 1º a 10 do corrente, de algumas praças do nono batalhão de infantaria, as quaes existem nesta cidade sob o mando do referido alferes, devendo a importancia assim abonada ser levada em conta nos prets do mesmo batalhão. -- Inteirou-se ao dito marechal.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça remettendo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o conselho de desciplina feito ao soldado do corpo de policia Germano José Pereira.--Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dito.--A thesouraria de fazenda provincial, inteirando-a de haver approvado a despeza de 30$ que o director das obras publicas fez com o trabalho de cavar e foliar um formigueiro, que appareceu junto ao muro da pontesinha do Remedio.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito.--A mesma, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar adiantar tres mezes de soldo, á contar do 1º do corrente, aos officiaes e praças do corpo de policia, destacados no termo de Caruarú e povoação de Abreu.--Communicou-se ao commandante do dito corpo.

Dito.--Ao director do collegio dos orphãos, dizendo em resposta ao seu officio que se o professor de primeiras letras daquelle collegio esteve realmente doente, o que Smc. deve investigar, póde abonar as suas faltas.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a corte, como passageiro do estado, caso haja vaga no primeiro vapor que para ali seguir, ao bacharel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

IDEM DO DIA 10.

Officio.--A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver autorisado ao marechal commandante das armas a mandar effectuar o contrato, que pretende fazer o paisano Francisco de Paula Ibirapuytan Ourique para servir, por oito annos, no segundo regimento de cavallaria, estacionado no Rio Grande do sul, mediante a gratificação de 150,000 rs., e ordenando que mande abonar ao referido paisano a mencionada gratificação, sendo 50,000 rs. á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.--Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.--A' mesma, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar adiantar, sob a responsabilidade da presidencia, ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 5:000,000 rs., que o respectivo director requisita para conclusão das obras de carapina e pedreiro do palacio da mesma presidencia, uma vez que o referido director tenha prestado regularmente as suas contas.--Inteirou-se ao supradito director.

Dito.--A' mesma, inteirando de haver concedido mais vinte dias de licença com vencimento ao juiz municipal da primeira vara desta cidade Manoel Clementino Carneiro da Cunha para tratar de sua saude.--Participou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca do Bonito, approvando a deliberação que tomou de nomear a Antonio Florencio de Carvalho Amethista para substituir interinamente ao promotor publico daquella comarca, Manoel Rodrigues Pinheiro que se acha gravemente doente.

Dito.--Ao administrador da mesa do consulado, communicando que deferio favoravelmente o requerimento, em que os negociantes Baltar & Oliveira pediram que seja por tempo de seis mezes o prazo concedido para a apresentação da carta de registro do patacho nacional *Dous de Agosto*, do qual são consignatarios os referidos negociantes.

Dito.--Ao director do hospital regimental, para que quanto antes ministre a informação que lhe foi exigida por officio de 6 de dezembro ultimo, acerca do estado sanitario da provincia.

Dito.--Ao deputado secretario do tribunal do commercio, autorisando-o a effectuar com Manoel José da Costa o contrato do aluguel da casa, em que funcciona aquelle tribunal, devendo remetter-se o termo do mesmo contrato para ser submettido ao conhecimento do governo imperial.

IDEM DO DIA 12.

Officio.--A' thesouraria de fazenda, autorisando-a, de conformidade com o que requisitou o marechal commandante das armas, a mandar abonar ao alferes do nono batalhão de infantaria Manoel Joaquim Ramos, á vista do recibo que remette, a quantia de 463,310 rs, em que importam os vencimentos do 1.º a 10 do corrente de algumas praças de pret, que, tendo deixado de acompanhar o quarto batalhão de artilharia a pé, à que pertencem, acham-se actualmente sob o mando do referido alferes, devendo essa somma ser levada em conta nos prets e relações do mencionado batalhão. -- Communicou-se ao supradito marechal.

Dito.--A' mesma, devolvendo o requerimento e papeis da divida de vencimentos, de que pedem pagamento Aleixo José Pereira, Rufino José Ignacio e José Gabriel, que tiveram baixa do serviço do exercito, afim de que mande satisfazer, nos termos de sua informação ao primeiro nomeado a quantia de 10,500 rs, ao segundo a do rs. 7,560 e ao terceiro a de 3,510 rs.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença ao soldado da companhia de invalidos da marinha João José III, para ir a corte.--Communicou-se ao contador de marinha.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação, que Smc. pedio para despender a quantia de 165,000 rs. com a compra de azeite de carrapato, de côco, vellas de carnauba e outros objectos afim de fornecer luzes no corrente mez ao palacio da presidencia, ás fortalezas, guardas, hospital regimental e quarteis dos corpos em guarnição nesta provincia.--Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito --Ao mesmo, para que, em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, acerca do officio do inspector da extincta pagadoria militar de 11 de novembro ultimo, faça juntar as segundas vias dos processos de despezas daquelle arsenal copias dos pedidos, que derem lugar a taes despezas. -- Inteirou-se a mesma thesouraria.

Dito.--Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para que mande desembarcar de bordo do patacho -Pirapama- e lhes dê o conveniente destino, os sentenciados Manoel Felix, Domingos José Alves, Antonio da Costa Moreira, José Joaquim de Mendonça, Thomé de Souza e Antonio Moreira, que vieram do presidio de Fernando, os quaes, segundo consta das guias, que remette, já cumpriram as penas, que lhes foram impostas, faltando-lhes apenas satisfazer as multas pecuniarias. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao mesmo, remettendo a guia do sentenciado militar Honorio José da Rocha, que tendo vindo do presidio de Fernando a requisição daquelle juizo, acha-se a sua disposição no patacho--Pirapama. -- Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito.--A' administração dos estabelecimentos de caridade, para mandar recolher ao grande hospital de caridade o allienado João Gomes dos Santos, remettido pelo subdelegado de Gravatá, e que lhe será apresentado. -- Communicou-se ao mesmo subdelegado.

Portaria.--Ao commandante do patacho--Pirapama--para que conduza sob sua guarda para a fortaleza do Brum, a entregar ao respectivo commandante. o preso politico Leandro Cezar Paes Barreto que veio do presidio de Fernando. --- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 13 de janeiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 56.

Tendo de seguir para a corte, afim de reunir-se ao batalhão n. 12 de infantaria, á que ficou pertencendo, pela nova classificação dos officiaes do exercito, o Sr. tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida, determina o marechal de campo graduado commandante das armas, que fique desligado do batalhão n. 10 de infantaria ao qual está addido.

O marechal de campo, por esta occasião declara, que o mesmo Sr. tenente-coronel Rolemberg, durante o tempo, em quanto esteve empregado nesta guarnição, servio com a dedicação que lhe he nata.

Antonio Corrêa Seára.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Corte, 20 de dezembro.

Depois de muitos e muitos dias de profundo silencio, e, deve suppôr-se, tambem de profundas meditações e de conscienciosos estudos, fallou finalmente a opposição sobre os tratados celebrados com a Republica Oriental do Uruguay.

A opposição fez um esforço gigantesco, e medindo por sem duvida pelo que lhe custou a confecção do artigo do n. 2 da *Nova Reforma*, o merecimento do citado artigo, grita enthusiasmada: «agora tende a coragem de ouvir-nos, e, se he possivel, defendei-vos!»

Confesso-lhe que ao ler este temivel repto, e lembrando-me de que era elle lançado por uma folha a cuja frente se acha um ex ministro de estado, e que he orgão *das notabilidades do programma*, quasi me arrependi da obrigação que contrahi, de accordo com a opinião nacional, em favor daquelles tratados.

Prosegui, pois, com certo temor na leitura dessa *obra prima*, mas engulidos os primeiros paragraphos principiei a cobrar animo porque eu fui esbarrando em declamações ocas, ou em argumentos estribados em factos inteiramente falsos.

Para que a discussão seja proveitosa, digna do paiz, digna do objecto e dos homens serios que nella intervem, cumpre deixar de lado as declamações vãas, a phrase empolada e vasia, as banalidades rhetoricas.

Por minha parte declaro de uma vez para sempre que não me occupo com isso. Occupar-me-hei dos factos e dos argumentos; e como he minha intenção tratar a materia com a maior boa fé e com toda a cortesia e benevolencia para com meus illustres adversarios, principiarei renunciando á victoria facil que me offerece a completa e absoluta inexactidão *de facto* em que assentam as censuras capitaes que se fizeram aos tratados, e limitar-me-hei a pedir ao seu autor que, rectificando-as, dê uma segunda edição do seu artigo, digna de uma verdadeira discussão.

Enquanto não apparecer essa rectificação nada ha, propriamente, a discutir.

Referindo-se ao tratado de limites, diz a *Reforma*:

«O novo tratado tomou por base a posse «dos Estados lemitrophes, mas definindo-o, «*cedeu a nosso vizinho grandes porções de* «*territorio que estavam, ha muito, em nosso* «*poder!*»

O facto, pois, em que assenta toda a censura feita ao tratado de limites he «a cessão a nosso vizinho de grandes porções «de territorio que estavam, ha muito, em «nossa posse!»

Este facto he redonda e absolutamente *falso*, e sendo falso, cahe com elle toda a argumentação relativa, e fica em branco o papel em que está escripto.

Sustento que o facto *he falso*, e convido o illustre oppositor a trazer a lume a Memoria do Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, que define bem claramente qual era a *nossa posse*, e a abrir o mappa da provincia para marcar nelle a linha que *possuia-mos* e a que nos da o tratado.

Se o illustre oppositor annuir ao meu convite, ha de admirar-se do erro profundo em que estribou sua censura.

No tratado de *alliança* recahe a censura sobre o facto, tambem inexacto, de que o governo de Montevidéo pode exercer *a mais brutal tyrannia e imitar as lições de Rosas*; pois nós o sustentamos contra todas as victimas que ousarem reclamar seus direitos postergados, contra o povo que pretenda descartar-se da tyrannia!

He diametralmente o contrario. O tratado só da protecção ao governo *constitucional* que segundo a letra expressa do mesmo tratado, deve governar constitucionalmente e dar ao homem e ao cidadão todas as garantias constitucionaes.

O tratado de alliança citou prolixamente, um por um, todos os artigos da constituição em que estão consignadas essas garantias. Violar esses artigos, he violar, romper o tratado. E, pois, a censura he fundada em um erro crasso.

Convido o illustre oppositor a ler o tratado.

Quando ao *tratado de subsidio*, a verdadeira censura limita se aos factos seguintes:

«Que o nosso reembolso não tem garan«tia alguma para a geração presente, por«quanto todas as rendas e propriedades pu«blicas estão hypothecadas ao governo fran«cez e a particulares de diversas naciona«lidades; e porque pesa sobre Montevidéo «uma divida enorme.»

Os factos assim apresentados *são falsos*. A alienação a particulares da renda da alfandega termina neste anno de 1851: e as hypothecas ao governo francez e a particulares serão saptisfeitas com as rendas de 1852. Todas as outras dividas vão ser consolidadas segundo o tratado; e coberto abundantemente o orçamento das despezas do estado, ficará um saldo que excederá a somma necessaria para pagamento dos juros da divida consolidada.

O que levo dito prova-se com algarismos; e comprometto-me a prova-lo logo que o illustre censor se dignar estudar a materia, e declarar que está habilitado para sustentar uma discussão desta ordem, unica que póde fazer-lhe honra.

A censura feita ao *tratado de commercio* funda-se em tres factos falsos:

1.º «Que o Rio Grande podia abastecer o «Brazil de todo o charque que consome, e «que, conseguintemente, a concorrencia «do territorio limitrophe — alias povoado «em quasi toda a fronteira por estancei«ros Rio-Grandenses — arruina esta in«dustria.»

O que he verdade he que nem ambos os territorios podem supprir as necessidades dos mercados de charque, e que, conseguintemente, não ha nem pode haver competencia ruinosa. He tambem materia de algarismos. Aceite o nobre censor uma discussão sobre ella, depois de estudar a materia?

2.º facto. — «Que o direito de um patacão por cabeça de gado não era institui«do por lei alguma do Estado-Oriental, e «que só começou a cobrar-se por um de«creto de Oribe, depois que invadio e oc«cupou a campanha oriental, para a sus«tentação da guerra; e que, portanto, der«rotado Oribe, estava por si mesmo aboli«do. Logo, accrescenta-se com ar de tri«umpho, onde o favor?»

Rogo ao honrado censor leia as leis do orçamento do Estado Oriental, desde que he Estado, e nellas encontrará a existencia desse imposto. He antiquissimo. Oribe não o creou nem precisava crea-lo, e, pois, não fica abolido pelo facto da derrota.

3.º «Que tinhamos a navegação do Uruguay pelo «*direito das gentes.*»

Nem o Brazil, nem seus vizinhos admittirão o principio do direito das gentes na extenção que lhe da o censor. Não digo se fizeram bem ou mal; refiro ao facto, a companho-o de uma prova irrecusavel.

Pelo artigo addicional da convenção de 27 de agosto de 1828, o imperio e a Republica Argentina comprometteram-se «a empre«gar todos os meios ao seu alcance, afim «de que a navegação do Rio da Prata, e de «todos os outros que nelle desaguam, se «conserve livre para uso dos subditos de «uma e outra nação pelo termo de quinze «annos, na fórma que se ajustar no trata«do difinitivo das paz.»

Eis ahi o nosso direito — «Quinze an«nos de navegação na fórma que se ajustar «no tratado definitivo de paz, que não se «ajustou até hoje.»

Eis ahi a nossa situação legal antes do tratado de 12 de outubro p. p. O erro em que assenta a censura he, conseguintemente palpavel.

Relativamente ao tratado de extradição de criminosos e entrega de escravos fugidos reduz-se a censura a que era inutil.

Aqui o erro de direito he espantoso! Admira que em uma folha a que se associa o nome de jurisconsultos distinctos, se diga que não são necessarios factos para a extradição. para a entrega de escravos!!!

Basta abrir a collecção de tratados dos nossos dias, para ver que todas as nações civilisadas tem opinião contraria á do illustre oppositor, e basta recorrer aos nossos ultimos annaes diplomaticos para reconhecer a necessidade pratica do tratado celebrado pelo Brazil.

Paro aqui. Demonstrado que a censura dos tratados repousa em erros notorios, demonstrada esta a inutilidade de discutir os corolarios que delles se deduzem. Corrigidos esses erros, e collocada a discussão no terreno da verdade, será ella util: eu a desejo e provoco.

He uma occasião solemne em que a opposição deve fazer prova do seu patriotismo e da sua capacidade; em que deve elevar-se a altura dos grandes interesses do paiz, e em que espero que os homens politicos desse partido não se associarão a alguns insensatos, orgãos involuntarios das insidias com que o tyranno de Buenos-Ayres intenta promover desturbios no territorio do imperio.

E a proposito disto, devo dizer-lhe que chegou aqui uma alta personagem a quem se attribue, sem duvida injustamente, o proposito de trabalhar nesse sentido. Repito que julgo lhe fazem injustiça; mas, ou lh'a fação ou não, asseguro-lhe que esse cavalheiro perde o seu tempo, e que tomo sobre mim a tarefa de lhe ir dando conta da marcha que levar este negocio.

Em uma das minhas anteriores respondi, facto por facto, quasi palavra por palavra, a um artigo sobre o general Rivera. O periodico que o publicou, seguindo uma tactica summamente commoda, prescindio de tudo, destacou uma proposição, e sobre ella interrogou o ministerio, que tem tanta parte nestas minhas cartas como eu tive na mensagem que Luiz Napoleão apresentou ha pouco á assembléa franceza. Não me faltava senão ver-me transformado em ministro!

Bem que a pergunta não venha com sobrescripto a mim, responder-lhe apenas á folha a que me refiro se dignar responder ao seguinte.

He certo que em 1845, estando no poder o partido hoje em opposição, com sua explicita approvação, e sendo ministro o Sr. Alves Branco, se negou passaporte a Rivera, e se lhe deu por prisão a cidade do Rio de Janeiro?

He certo que o governo imperial sustentou essa resolução em opposição ás reclamações do governo oriental?

He certo que o direito de que usou então o governo imperial he o mesmo, mesmissimo de que hoje usa com a differença de ser a prisão menos commoda?

He certo que tendo voltado Rivera ao Rio de Janeiro em 1847 o governo imperial (sendo presidente do conselho o Sr. Alves Branco, ministro de estrangeiros o Sr. Saturnino e da justiça o Sr. Vergueiro), o obrigou a residir no Hotel da Italia custodiado pela policia do Sr. Ramiro, e lhe negou passaporte para fora do imperio?

Sim, ou não?

Como lhe tenho dado algumas noticias bibliographicas, não omittirei hoje a de um livro americano publicado no Chile; chama-se —Viagens na Europa, Africa e America, e o seu autor he D. Domingos F. Sarmiento, um dos mais distinctos escriptores contemporaneos da America Hespanhola.

No tomo primeiro paginas 95, encontro o que escreveu sobre o Rio de Janeiro em 1846, e vou dar-lhe noticia de uma das mais singulares anecdotas que em minha vida tenho lido.

Refere o Sr. Sarmiento que conheceu o general Rivera em casa do ministro oriental: que alli conversou com elle sobre os successos politicos de Montevidéo, e lhe ouvio dizer: "Se não tratarem comigo, tudo o que fizerem será nullo, eu sou Montevidéo, sou tudo.

Jantando depois em casa do Sr. Hamilton, ministro inglez, aconteceu ter a sua direita o Sr. de St.-Georges, e á esquerda o mesmo general Rivera.

«Na mesa do Sr. Hamilton (refere Sarmiento a paginas 122 do seu livro) fallava-se de tudo, e em tudo mettia Rivera a sua colherada fazendo-se sempre actor, heróe e parte integrante do successo. Fallou-se na Sra. D. Maria II, e Rivera accrescentou logo que em sua mão esteve casar se com ella, pois que sua mão lhe fôra offerecida pelo Sr. D. Pedro I!!

«Um olhar do Sr. de Saint-Georges me inspirou presença de espirito para dizer-lhe: «Porque não aceitou a offerta, general! Teriamos hoje a gloria de vê-lo rei de Portugal!»

«Pude fazer chegar aos ouvidos de Saint-Georges estas palavras: *C'est un bavard* e para logo ficou estabelecida nossa boa intelligencia, lutando ambos em seriedade para não atraiçoarmos o riso que nos suffocava e cujo peso fomos depôr em um canto afastado na hora do café, passando em resenha as divertidissimas occurencias da mesa.»

Como fallei *per accidens* em diplomatas, aproveitarei a occasião para lhe communicar que foi-se o Hudson e ficou o Southern; dizem que aquelle modificava as ordens de lord Palmerston para menos, e que este as modificará para mais. Não acredito nesses ditos: o Hudson foi agente do governo inglez no Brazil, e o Southern o he agora: ambos hão de executar as ordens do governo religiosamente. A differença entre um e outro será mais sorriso menos sorriso, mais palavras adocicadas menos palavras adocicadas, no essencial ambos são agentes de lord Palmerston.

Permitta-me agora, meu amigo, que dê a resposta que prometti ao *Mercantil*: promessa he divida e *á tout seigneur tout honneur*. Não quero que digam que não respeito aquelles que vieram ao mundo primeiro que eu: o nosso B he mais idoso do que este seu criado, apezar de eu estar ha muito tempo habilitado para ter uma cadeira no senado. E de mais, sempre tive grande veneração ás corôas, e não ha duvida que o B he um respeitabilissimo coroado, tendo de mais a mais a particularidade ser coroado relusente.

A resposta ha de ser escripta com todas as minudencias periodiqueiras: hei de passar-me para o plural, e tratarei o *Mercantil* por contemporaneo. V vai ver.

«Charissimos contemporaneos. — Lemos o artigo que escrevestes a respeito da noticia que demos da abertura do parlamento de Taiti, e das observações que fizemos sobre a cortezia com que foi recebida a rainha Pomaré pelos deputados, e sobre o gosto que iam estes tomando a parola.

«Tinhamos por nós, quando arriscámos essas observações, que alias poderiamos assentar em um milhão de factos da historia contemporanea e passada, a convicção de que estavamos em um paiz de tolerancia: e por certo não era da vossa parte que esperavamos os reparos que fizestes, e a censura que por esse motivo dirigistes ao governo, ao *Jornal do Commercio* e a nós.

«Não ha dia em que o systema monarchico-representativo, tal qual o estabeleceu a constituição não seja brutalmente aggredido por um sem numero de periodicos fundados pela tal propaganda de que fallou o ministro da justiça; e ainda não vi (ao menos não me lembro de tal) que os contemporaneos do *Mercantil* se incommodassem para combatê-los. Para elles tolerancia com ella, para nós o azorrague da critica severa! A injustiça he flagrante.

«Entraram os contemporaneos ligados á propaganda: quererão a constituinte que deve reparar os males da actualidade? Se quizermos julgar por alguns artigos que se tem estampado no *Mercantil*, assim o devemos acreditar.

«Se nós escrevendo estas cartas devassassemos os arcanos da vida privada publicassemos os defeitos deste individuo, os namoros daquelle; se, quando accidentalmente nos occupassemos de politica, fossemos a torto e a direito descompondo o governo do paiz, se procurassemos desconceitua-lo perante a opinião publica com mentiras e embustes; se tivessemos louvores e animações para quanto ha de anarchico, de turbulento, então seriamos inscriptos na lista dos escriptores patriotas e liberaes.»

Quem quizer caritistas ha de ir a terras estranhas; V. deve saber isso melhor do que eu, tem viajado tanto, que bem lhe cabe o nome de Judeu Errante.

Contou-me um Allemão que ha em Scharsburgo (Austria) uma moça insensata, que ja conta os seus 30 annos. Esta moça não tem a menor lembrança dos factos da vespera, e não sabe que ha o dia seguinte, mas conta com a maior facilidade e presteza e calcula em quanto lis, que he a unica cousa que sabe fazer. O tal Allemão quiz me fazer acreditar que na batalha de Pica ella contou os tiros de peça que se deram, sem lhe escapar um só. Ora, agora ouça a explicação, que he de se tirar o chapeo. A mãi desta desmemoriada, antes da-la á luz estava muito individada e todos os dias fazia a conta de suas dividas com grãos de trigo: por este modo passou a filha a faculdade calculadora em tal força, que todas as mais ficaram como que absorvidas por aquella.—Se ha ahi mentira, não a tomo por minha conta; ao Allemão que tenho por homem verdadeiro, toca a responsabilidade.

Os annuncios entre nós ainda não chegaram ao grao a que os tem levado a civilisação em França, Inglaterra, e sobre tudo nos Estados-Unidos. Como modelo neste genero, publicou-se esta semana em todos os jornaes uma correspondencia que, sem que eu o presentisse, fez-me sabedor das altas virtudes de quanta salsa-parrilha por ahi se vende, do lyrio do Japão, do xarope do bosque, e até da pelle do peixe boi. He a isto que os Inglezes chamam *puff*. Digo-lhe sinceramente que apanhou-me a tal correspondencia desprevenido; não pensava que estavamos tão adiantados nesta materia.

He, porém, forçoso reconhecer que ainda não chegamos ao grao de perfeição dos Estados-Unidos. Alli tudo se annuncia; ha annuncios de todos os generos, e alguns tão excentricos, que custa a comprehender como elles se publicam. O editor de um jornal de Kentucky publicou o seguinte:

«Precisa-se para o nosso jornal de um cão de fila, não importa a côr, de tamanho respeitavel e de pessimas inclinações; que acuda ao chamado, mostrando-se-lhe um bom *beefsteak* cru, mas que morda todos os que lhe quizerem fazer festa, todos os paletas que vem importunar os redactores, e, finalmente, todos os que tem por costume escarrar em nosso fogão ou furtar nossas *banknotes.*»

Veja V. o que ahi vai.

Foram SS. MM. para Petropolis passar o verão, que este anno tem corrido muito benignamente. Os grandes receios que tinhamos do reapparecimento da febre amarella estão completamente desvanecidos: nota-se um ou outro caso a que os mestres da arte chamam esporadico, e dizem que não tem nenhuma importancia. Deos o queira!

Esta segurança que se vai adquirindo a respeito do estado sanitario da capital tem concorrido para diminuir a azafama com que se dizia por parte da municipalidade que se ia tratar da limpeza da cidade. Lembram-se de Santa Barbara quando ronca trovoada. A cidade está hoje tanto ou mais suja do que d'antes: a municipalidade do Rio de Janeiro tem um argumento peremptorio para responder a todas as censuras que se lhe fazem «A camara não tem dinheiro», dizem os vereadores: e a que meios tem ella recorrido para haver esse elemento essencial de todas as cousas neste mundo? Não consta que tenham feito para isso a menor diligencia, o mais pequenino esforço. Esperam que se faça um milagre em favor da sua administração, querem que lhes caia do céo o maná. He um desmazelo que faz pena.

Fui sabbado á Recreação Campestre; o baile por ser o ultimo do anno esteve brilhantissimo. Poucos socios deixaram de concorrer; o serviço foi abundante. Muito me divertiria eu se não foram uns certos malvados que entendem ser os bailes lugares proprios para tratar negocios. Quer um homem esquecer por algumas horas a vida de todos dias, quer extasiar-se ante as bellezas da creação e adorar nellas a mão do creador, deseja apanhar aqui e alli um bom dito, uma anedocta galante, mas não póde faze-lo, não póde mesmo obsequiar a senhora de seus pensamentos offerecendo-lhe um sorvete; porque um diabo do ar se lhe aferra ao ouvido e não o larga mais toda a noite! Hei de deixar de ir aos bailes por causa dos taes massantes; são iguaes aos que recitam versalhada nos theatros em dias de gala.

No dia 14 do corrente houve no collegio de Mme. de Geslin uma dessas reuniões a que os Parisienses chamam *matinée musicale.* Depois dos exames publicos, nos quaes as discipulas mostraram bastante adiantamento, cantaram as alumnas do Sr. Amat varios romances da composição do mesmo senhor, e os cantaram de modo tal que bem patentes tornaram os progressos que tem feito sob a direcção de tão distincto mestre. O Sr. Amat cantou tambem um duetino com Mlle. de Geslin e uma melodia de sua composição, intitulada Maria, que lhe valeu os applausos da brilhante reunião que concorreu a esta solemnidade collegial.

No dia 16 uma brilhante sociedade tinha dado *rendez-vous* no collegio de Mrs. Hitchings, dirigido hoje por Mme. Lima e Miss Freeman: eram os adeoses das alumnas ao estabelecimento, ao menos por alguns dias. Alli encontrei tambem o Sr. Amat, campeão dos salões musicaes, á testa das suas discipulas. Merece menção honrosa a maneira com que foram executadas as variações de *Anna Bolena* e a do *Elixir d'Amore*, ambas muito difficeis. O Sr. Amat cantou com aquelle gosto apurado que todos lhe conhecem. Acabado o dueto principiou a dansa geral, que durou até as duas horas da manhãa.

Na noite de 18 foi o *rendez-vous* no collegio da Sra. Bennes de Lancout. Brilhante foi tambem a reunião. Não se cantou, ao menos durante o tempo que alli e tive, mas em compensação dansou-se muito, e houve uma ceia muito bem servida.

As obras do theatro provisorio vão indo com mais vagar do que a principio, não só se por causa da optica, se da acustica. A collocação das famigeradas tesouras tem dado que fazer: a primeira subio no dia 2 do corrente, estamos a 20, e ainda agora trata-se da collocação da quinta ou sexta, sendo doze ao todo.

Emquanto não temos a illuminação por meio de gaz, que nos deve dar o Irenêo, a policia vai fazendo esforços e tem conseguido melhorar a actual illuminação da cidade. Este serviço que havia cahido em grande relaxação he hoje feito com regularidade, e a policia tem colhido bons resultados dos seus esforços.

Quando V. se resolva a regressar a esta côrte, fuja dos vapores inglezes, ou então leve para bordo moringues com agua para não correr risco, ou de morrer á sêde, ou de beber um liquido nauseabundo, que não sei que nome mereça. Foi preciso que muitos passageiros me confirmassem este facto para eu acreditá-lo, porque os inglezes, geralmente fallando, são asseiados. Verdade seja, porém, que, salvas poucas e honrosas excepções, não empregam a agua senão *exteriormente*.

Ate domingo.

†

Corte, 27 de dezembro.

Está por um triz a deixar-nos o anno de 1851: aposto que ninguem o bemdirá, todos, mais ou menos, terão que queixar-se do anno que não tarda a ser passado. Ha de por força ter a sorte que tiveram seus predecessores, a que sem duvida terão seus successores: — será amaldiçoado! O homem tanto tem de fraco e miseravel, quanto de soberbo e presumpçoso; se soffre desgraças queixa-se da injustiça com que o ferem, se recebe beneficios, reputa-os muito abaixo de seus merecimentos; vive sempre peior do que merece a Deos. Com taes disposições, que são geraes, não ha tempo que preste; o passado symbolisa sempre uma serie de acontecimentos desastrosos.

Se fosse possivel em uma carta interrogar o tempo e a successão dos acontecimentos, e julga-los em relação á humanidade inteira, eu interrogaria o anno de 1851 e estou certo que afinal se reconheceria que o anno que vai findando foi proveitoso á causa da civilisação e do progresso da humanidade. Não comporta porém uma carta como esta exames de tão subida importancia, não ha meio para quem as escreve de reunir os factos da ordem moral e physica, e sobre elles discorrer para afinal concluir que não he pequeno o legado que o anno de 1851 ha de deixar ao genero humano.

Entre os numerosos factos que a historia do Brasil tem de registrar como seus proprios avultam os successos do Rio da Prata, realisados com sua poderosa e effectiva intervenção e a quasi extincção do trafico de Africanos em todo o imperio, devida unicamente aos esforços do governo brasileiro. Estes dous grandes factos que hão de honrar a nação e o governo, quando forem julgados por espiritos desprevenidos e despaixonados, são mal apreciados e malignamente commentados pelo governo inglez, que a todo o transe quer apurar a paciencia de uma nação amiga para chegar a resultados sabidos.

Lord Palmerston irrita-se com a reluctancia que oppõe o governo do Brasil a concluir com a Inglaterra tratados de commercio; quer obte-los a custa de ameaças; pretende escrever suas estipulações sob o dominio das violencias e dos vexames que manda praticar. Para esse fim julgou que não era azado o ministro que aqui tinha, e mandou outro que devia pesar sobre nós como uma calamidade, e que, alem dos desejos do governo inglez, tem que satisfazer promessas, que dizem fizera ao governo de Buenos-Ayres.

He fama que o novo ministro não occulta o fim de sua missão especialissima, e que começára suas relações com o governo do imperador no tom soberbo e grosseiro do forte que encontra resistencias. O trafico de Africanos he o pretexto aos novos insultos; todo quanto se ha conseguido he nada, o governo inglez não está contente; segundo uma logica que a chancellaria ingleza tem para seu uso particular, as autoridades da provincia da Bahia são coniventes com os traficantes, e o governo defende e sustenta por isso mesmo essas autoridades. Accrescenta-se que dessas accusações passa facilmente a legação ingleza para as ameaças.

Tenho fé em Deos que os ministros do Imperador encontrarão em seu patriotismo recurso para vencerem a difficuldade: vimos os nossos navios insendiados, as nossas fortalezas atacadas, o nosso territorio devastado; em tão amarguradas circumstancias o governo teve força para vencer-se, para não ceder á colera que taes factos deviam naturalmente produzir, e marchou sereno pela estrada da honra e da dignidade. Como direito e com a lealdade oppoz-se á violencia e a brutalidade de um governo que se di civilisado e que não passa de selvagem e usurpador.

O coração de lord Palmerston não se derrete por amor dos negros da costa d'Africa, bem pouco se importa que Rosas continue a tyrannisar a Confederação Argentina; o ministro inglez quer tratados: não lh'os dão por bem, recorre á força. Te-los-ha?

Desvio o pensamento deste ponto para occupar-me de objecto mais lisongeiro para a nossa cidade do Rio de Janeiro. Ha muito que se sente a necessidade de cuidar da educação de tantas meninas que por ahi se perdem sem amparo e sem protecção só porque não são orphãas. S. M. pretendeu prover de remedio a tamanho mal, e para logo appareceram os meios sem gravar os cofres publicos.

A administração da irmandade da santa casa da Misericordia deliberou em sessão de mesa e junta de 17, por unanimidade de votos, que se pozesse á disposição de S. M. o Imperador a vintena da testamentaria da bemfeitora D. Luiza Rosa Avondano Pereira, que excede de 20 contos, afim de ser applicada a beneficio do pio estabelecimento que o mesmo senhor intenta fundar para amparo de meninas desvalidas, que não sejam orphãas; e bem assim duas casas sitas na praia Vermelha na chacara da dita santa, casa que a administração do recolhimento das orphãas foi autorisada a comprar para nellas se installar o referido estabelecimento.

A irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa accordou, tambem por unanimidade de votos, em sessão de mesa conjuncta, de 23 do corrente, que se pozessem á disposição de S. M. o Imperador vinte apolices da divida publica de 1:000$ de rs., e juros de seis por cento cada uma, afim de serem applicadas 15 para o fundo do sobredito estabelecimento, e 5 para o seu cofre de dotes, com a clausula de não poderem ser transferidas em tempo algum; com a condição de lhe ser concedida a faculdade de nomear quatro meninas desvalidas na primeira admissão, e para as vagas que estas deixarem no futuro; e manifestando desejos de que ás meninas da sua nomeação seja permittido usar, em actos publicos da communidade, do distinctivo de que usam em actos de irmandade.

O Sr. João Pedro da Veiga, por carta dirigida ao provedor da santa casa com data de 17, offereceu para fundos do cofre dos dotes do mesmo estabelecimento o producto dos donativos por elle até hoje diligenciados a beneficio do cofre dos dotes do recolhimento das orphãas.

He muito provavel que as mais irmandades que tem rendas superiores as suas despezas, imitem tão louvaveis exemplos, devendo esperar-se que o novo estabelecimento, sem duvida das primeiras necessidades do Rio de Janeiro, brevemente se achará installado e prosperará.

Tivemos esta semana o doutoramento medico annual. Nada menos de 33 jovens receberam carta branca para dispor de nossas vidas. Ouço dizer, porém, que ha entre elles alguns moços de esperanças, e um ou dous de grande talento. Deos os fade bem e lhes faça conhecer a necessidade de espalharem-se pelos nossos campos. Agglomeram-se na côrte ou nas grandes cidades do imperio, com grave prejuizo seu e da humanidade.

Destes 33 discipulos de Hypocrates 20 foram alumnos do collegio Victorio. Noto de ha muito que em nossas academias apparece sempre grande numero de jovens sahidos daquelle collegio, onde a disciplina he um pouco rigorosa, mas onde as materias são ensinadas com methodo e acerto.

Ao receber a noticia de alguns furtos aqui tentados ou realisados, ao ver a conjectura que dellas deduz o Correio Mercantil da existencia de uma quadrilha organisada, e que infesta a cidade ha de Vmc. assustar-se pelo bom povo do Rio de Janeiro, e persuadir se que está elle privado dessa descuidosa segurança de que sempre gozou.

Socegue, meu amigo, e reserve para outras occasiões seu facil condoimento: o povo do Rio de Janeiro goza de toda a segurança que he possivel, e tanto que pelo menos um terço delle abandonou as suas casas, e foi para o campo divertir-se nestes dias de festa. Essas poucas noticias de furtos de que faltam as folhas são exageradas e mal averigoadas, e a idéia da existencia de uma quadrilha não passada de uma leviandade de jornalista que quer ser interessante.

Um homem que confessa ter sahido de uma boa folgança, diz que em uma das ruas da cidade, ainda nas primeiras horas da noite, encontrara ladrões que lhe tomaram 2$ rs., e que tendo-lhe pedido o relogio, e não o querendo elle dar, deitaram a fugir. Eis um dos factos, eis uma das victimas da quadrilha!

E diga-me, já teve noticia de ladrões tão polidos, tão faceis de contentar? Não lhe parece que o homem, o furtado, sahio mesmo de uma boa folgança e teve uma.... visão?

Uma casa da rua do Ouvidor foi roubada; joias no valor de perto de 2:000$ de rs. della desappareceram. Ora, o dono da casa tinha ido passar a noite fóra, a ninguem tinha deixado a guarda da sua casa; a porta appareceu aberta e sem signal algum de violencia. Eis o segundo facto. Attenda porém ás circumstancias delle, ao lugar em que a casa está situada, e não lhe será difficil reconhecer que o roubo se fez de dentro.

O Rio de Janeiro he uma grande e populosa cidade: e quando nella algum acto como esses de mera ratonice se verifica, póde alguem que tenha o juizo em seu lugar conceber a existencia de quadrilhas, de bandos de salteadores? Admiremo-nos de que factos como esses e ainda mais graves não sejam mais frequentes. He isso devido ás condições favoraveis do trabalho e da riqueza da nossa cidade, e aos habitos de sua população. Entretanto a policia tem estado vigilante; os factos noticiados pelas folhas tem sido cuidadosamente pesquisados. O corpo de permanentes, os pedestres, e já hoje a força de linha e a guarda nacional tem dado multiplicadas patrulhas. Nada ha; mas desde que algum indiscreto receio apparece, desde que alguem o quer aproveitar e exagerar, cumpre tirar todo o pretexto e não se descuidar de deveres tão importante como os que impõem o socego e a confiança dos cidadãos.

Já a illuminação da cidade, dividida em diversos districtos, sujeitos á mais assidua vigilancia, he tão boa quanto com azeite de peixe he possivel que o seja; á noite póde-se ir aos bairros mais distantes sem que em um só lugar se ache essa escuridão complice do crime; agora esse serviço de rondas e patrulhas mais activo virá completar as medidas de segurança e de prevenção que podem ser desejadas.

Na minha ultima carta disse-lhe eu que a estação ia correndo benignamente, e assim era, quasi que senão sentia que tinhamos entrado no verão. Bocca que tal disseste! Já no domingo tivemos o panno da amostra, que foi de patente; quiz ir ouvir Troucont tocar harpa em casa de um amigo, e não tive animo de vestir-me. Na terça-feira, o calor excedeu tudo quanto se esperava delle. Foi um calor inglez, ou antes palmerstonico, — O termometro de Fahrenheit subio a 91. Não era possivel que assim durasse sob pena de morrermos todos torrados; felizmente o tempo refrescou, e tem oscillado entre 76 e 82. Na noite de 24 para 25 tivemos chuva com grande desprazer dos devotos da missa do Gallo, gente que passa um anno inteiro sem ouvir missa, e que nessa noite pretende resgatar a falta commettida. Desta vez ficaram logrados; guardem-se para 1852, se lá chegarem.

Para compensar o calor temos gelo e sorvetes por preços baratissimos; aquelle vende-se a 60 rs. a libra e estes a 200 rs. Ficou desmentida a formula dos economistas que dizem que a maior ou menor demanda faz subir ou descer o preço do genero: cresceu excessivamente a demanda do gelo e dos solvetes e desceu o seu preço! Os taes economistas não se hão de dar por vencidos; explicarão o facto pela cessação do monopolio que havia nesse genero: appareceu a concurrencia e com ella a barateza, outra lei da sciencia. Nessas questões não me metto; o facto he que até aqui era o Francioni o unico confeiteiro que tinha gelo e sorvetes, e sabia aproveitar-se dessa circumstancia, impondo a todas as sociedades de baile e á todos os particulares que queriam dar sorvete a seus convidados a obrigação de se fornecerem de doces em suas confeitarias. Agora todos os confeiteiros de primeira ordem tem gelo, e todos fazem sorvetes. D'aqui o caso de dizer: — Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe.

Os ministros andam por ahi por differentes chacaras tomando ares e descançando das fadigas do anno, para brevemente recomeçarem em seus trabalhos. A corte está em Petropolis. Estão todos em ferias. Viva o descanço!

Tinha eu lançado o ponto de admiração depois da exclamação enthusiastica, em que sem duvida hei de ser acompanhado por todos os que como eu nasceram com propensão á preguiça, quando recebi o seu bilhete.

São as minhas festas! Concluio Vmc. a sua peregrinação, e Deos queira que seja a ultima! Está restituido á capital do imperio. O meu primeiro movimento foi vestir-me e sahi pelas ruas para dizer a todos os conhecidos: — Chegou o Amigo Ausente! — depois moderei-me, e consultei com os meus botões, se deveria mandar para a impressa esta carta, que já agora será a ultima, visto ter cessado o motivo por que as escrevia; dar-lhe noticias do que se passava. Depois de muitas reflexões decidi publica-la, primeiramente para dar ao povo a nova da sua chegada, e em segundo lugar para pedir perdão de alguns agravos que, sem saber tenha eu feito.

Não sabem os leitores o que he a saudade satisfeita. Nunca apertaram nos braços o pai, a mãi, o filho, o irmão, o amigo, depois de longa ausencia? Lembram-se como ficaram? Assim estou eu; não sei o que escrevo, quero acabar breve e ir vêr o amigo de quem estou separado desde 1849; quero preparar-me para outra ausencia, embora de muitos poucos mezes; quero encher-me de prazer para ter força de dizer adeos ao nosso Picot, que deve partir para a Europa no paquete de janeiro.

Todos se vão só eu fico! Pois não hei de ficar, hei de ir tambem.... quando menos, a São Domingos: hei de por o mar entre mim e a capital do imperio.

Amanhãa.... hoje mesmo hei de saudar com um copo de champagne a chegada do amigo ausente, e cá interiormente o termo desta pensão que me impuz, e que bastante me custou.

Adeos, leitores, adeos, adeos!

†

Correspondencia.

Hoje, 14 do corrente, tem de ser repetido pela terceira vez o magnifico drama D. João de Maranãa. He uma das mais poeticas creações que tenham sahido da elegante penna de Alexandre Dumas.

Belleza de estylo, desenvolvimento de todos os caracteres, as mais dramaticas situações, virosimilhança e naturalidade de peripecias, são os caracteres que assignalam essa obra prima do autor do Monte Christo.

Além das qualidades integraes do trama, elle se torna ainda mais interessante pelo sublime maravilhoso do machinismo. Entre nove lindas vistas novas, vê-se bellissimas salas, uma esplendida vista da gloria com brilhantes nuvens de varias cores; aqui as bellas ruinas de um castello, alli tumulos abrindo-se e fechando-se por si proprios, e delles surgirem espectros para depois desapparecerem; anjos que baixão do céo á terra, e desferem para a sideral morada.

A illusão que causam essas phantasticas apparições he perfeita, e todo o machinismo primorosamente desempenhado.

A companhia se houve com muita felicidade no desempenho; e as transicções do difficil papel de D. João de Maranãa foram brilhantemente executadas. Nunca o publico desta cidade assistio a espectaculo tão grandioso, nem melhor desempenhado.

O Sr. Guimarães he credor dos maiores elogios, e digno da protecção publica, pois sem embargo das immensas difficuldades com que luta, sempre nos ha proporcionado bellos espectaculos, e agora não poupou esforços para levar a scena um drama tão dispendioso.

Nada se omittio, e tudo ha sido preenchido com apurado gosto. A decoração he toda nova, e os entendedores a reputam mui proxima da perfeição.

Assim, convidamos aos amigos das artes e do bello a que concorram hoje ao theatro de Apollo para gozarem do innocente passatempo da scena, e protegerem ao artista que tantos sacrificios ha praticado.

****

Publicação a pedido

Allocução recitada por Rosa Cordeira Gonçalves Braga, filha do Illm. Sr. Manoel José Gonçalves Braga alumna, d'aula particular da rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, dirigida por D. Umbelina Wanderley Peixoto; por occasião de ser examinada no dia 20 de desembro de 1851.

Como monitora geral, eu tenho de fallar por mim e por minhas companheiras. A nossa tenra idade, o pouco tempo de estudo muito concorrerá, Srs, para que jamais possamos preencher a vossa expectação; satisfazer cabalmente nossos dignos examinadores; e completar inteiramente a gloria da nossa professora. Se os erros são inseparaveis ainda dos homens mais sabios; como deixarão de o ser em alumnas de tão tenra idade? Que obstaculos não devemos encontrar, que de impecilhos, para obtermos uma educação que entre nós se nega ao nosso sexo, e que diz o vulgo não ser necessario a mulher? Porém tudo desapparecerá tudo será facil avista da nossa constancia e da prudencia com que formos encaminhados. Sim Srs, os sacrificios dos nossos pais, e os disvellos de nossa habil professora, tudo nos garante uma futura felicidade. Na verdade Srs, que se assim como tivemos a dita de nos tocar por sorte tão prudente preceptôra, e outra fosse a que nos dirigisse, em metade estaria por certo o nosso aproveitamento. Porém o seu incansavel zelo em infundir em nossos corações os mais sabios conselhos, e plantar entre nós a mais bem dirigida emulação; não deixam indubitavelmente de concorrer em grande parte para o augmento, e para o progresso das alumnas que lhe são confiadas! Dignissima e respeitavel professora, nós vamos dar a prova a mais solemne dos vossos assiduos trabalhos em desempenho do importante magisterio que tão dignamente exerceis; e se por fatalidade não satisfizermos como deveis esperar, para o anno seguinte, nossos esforços serão duplicados e vossa gloria mais completa!

Illustres examinadores, e Sapientissimo auditorio! A vossa bondade nos inspira tanta confiança, que seria offender-vos, savista do que venho de dizer, outro tanto de vós não esperassemos. Sede por tanto benevolo, e desculpai-nos. Disse.

VARIEDADE

Carta de Braz Tizana, boticario de Lisboa, ao barbeiro.

Novembro 3

Mon cher — O diabo não é bonito, mas tambem não é tão feio como o pintam; palavras da minha Gertrudes, que valem tanto como as protestações de fé politica. Já que lhe fallei em protestações de fé politica dir-lhe-hei que o meu amigo Holterman, que é lavrador, advogado, e proprietario da Gazeta dos Tribunaes acaba de fazer a sua protestação que publicou. O Holterman sahiu eleitor, apezar de ter estado na 3. secção politica, e promette apoiar a politica do governo, e requerer, e votar para que se considerem as indemnisações do contracto do tabaco, e das companhias monstros.

O joven Lopes de Mendonça, tambem publicou a sua protestação de fé politica. O homem Lopes promette votar contra o banco, contra as contractos, e os morgados: já se vê que o Lopes de Mendonça não é morgado. Na manhã do dia 13 hão-de reunir-se em casa do José Ferreira Pinto Basto todos os eleitores deste districto para entrarem em futuras combinações — Veremos que tal sahe a combinação.

Misture e mexa-te, é a formula das receitas, que me vem á botica.

Tem-se tratado de espalhar que vamos ter uma camara republicana, carbonaria, socialista, communista e levadinha de mil diabos. Ha tal que já vê a monarchia do grande Affonso encaixada nas vidraças do museu.. a nossa Rainha rezando as contas em o palacio de Holyr e od; a carta Constitucional coberta de teas de aranha nas estantes da Torre do Tombo e o marechal Saldanha reformado em cabo de esquadra. Mestre, nada disto ha-de a contecer, porque nada disto póde acontecer. A camara não póde ser facciosa e se o fosse, o remedio não está em Roma, quem conjuga o verbo — fazer — tambem conjuga o verbo — desfazer — ambos são verbos activos.

Já temos ministerio francez novo, que dizem as más linguas, ser retrogrado, eu ao menos nunca ouvi fallar em nenhum dos novos ministros. O Imperador do Brasil fechou as camaras no dia 13 de Setembro. Se não estivessem abertas não as fechava. O nosso compatriota Caldeira interprete do navio Adamastor foi assassinado por a tripolação de uma lancha chinesa e pirata com a bandeira ingleza lá para as bandas de Macao.. lá tomou posse do governo de Macao o Izidorinho Guimarães, Veremos que tal *debuta*.

Acaba de me dizer um cirurgião do hospital Real de S. José que na Allemanha ha 28 escolas de medecina, e que o anno passado as frequentaram 3141 estudantes, que de allemães não matam estes amiguinhos. Morreu em Pariz o veterinario Mr. Goudamy de uma malestia rato na — morreu de mormo agudo, que se lhe inoculou no olho direito. Andam varrendo o palacio da rua dos Mouros; parece que uma sociedade cabralista o compra para memoria. O José Maria Latino Coelho teve só 30 votos na sua freguezia, o que foi devido a causas particulares, que o não deslustram, não lhe cabendo por isso a denominação de *cabralista* que lhe deram os homens do Largo do Intendente. O Latino Coelho está satisfeito, e *resignado*; porque não quer senão fico na lista dos soldados obscuros da cruzada democratica. Está com o ferro, não ha duvida.

A direcção da companhia das obras publicas acaba de dar um passo, que a immortalisa: publicou em francez a memoria que apresentou ao governo, afim de que as nações estrangeiras a leiam, já se sabe, pagando! o credito da companhia era Europeo! o De Virtry, Brevetê, continua a curar a inflammação das gengivas, e do scorbuto da bocca. — O Fortunato José Barreiros tomou posse do governo de Cabo Verde no dia 23 de agosto, dia de jejum. — Temos amanhãa no theatro de S. Carlos o Barbeiro de Sevilha, e entra a Arrigoti, e S. Marlin — Femeas — e Mussich, Mancuzi, Gore, Rosafos, e Bruni, machos.

O João Bernardo da Rocha, de que ha muito não fallavam as chronicas, acaba de publicar um folheto, que vende por oito vintens — intitula-se — Revista de Portugal. — O nosso compatriota Constantin acaba de receber a grande medalha, que lhe decretou o Verdict da exposição de Londres na qualidade de florista francez! Eu cá por mim sempre digo que o homem he nosso, e que honra assás o nome Portuguez. — O padre Domingos da Silva, thesoureiro da freguezia de Santos disse missa nova na dita igreja no primeiro de novembro; houve grande concorrencia, e pregou o padre João Candido de Carvalho, que anda hoje nas aras da fama.

Mestre, a Ericeira, Pedrouços, Caxias, Bemfica, e Paço de Arcos ficaram ás moscas, e as nossas elegantes já se recolheram a' capital ao chamamento de Mestre Candiaggio. — Já temos dose pendões em S. Carlos — os Arrigotistas, e os Sarnazaristas. O meu praticante declarou-se Sarnazalista. Eu como sou velho engraço com as pernas da Capon; que são grandes columnas, o resto do edificio despenso.

Um creado do Catão 2.º teve a paciencia de de contar as pragas, que elle tem vomitado neste dia eleitoraes: até hotem á noite 12 mil e quinhentas, e cincoenta e uma e meia.

A empresa temporaria do *Paiz* deu alma ao Creador! Já se esperava. O Paiz, jornal, morreu: desabafou, e retirou-se. Annunciam a apparição de uma nova litterata que se apresenta na republica das letras. A *Semana* principiou a publicação de um romance a *Flor Milagrosa*, producção de uma senhora cujo nome ignoro, e por isso lhe não digo. Os nossos folhetinistas estão muito em baixo? O Lopes de Mendonça dirige palavras assucaradas ao Palmeirim; o Palmeirim responde lhe no mesmo estilo eis os folhetins da Revolução e da Reforma, citam-se meia duzia de nomes de authores estrangeiros, e está adornado o andar de baixo.

O Mendes Leal principiou a publicar no *Rez Chaussé* da lei a sua comedia a *Afilhada do Barão*; com um pequeno prologo, que serve de cavaco. — O Pinto de Lemos, governador nominal de Villa Real mereceu os elogios dos cabralistas pelo que fez e mandou fazer aos da serenata do conde de Villa Real o governo tambem o applaudiu!! Eis-aqui como um homem pode servir a Deos, ao diabo ao mesmo tempo, a ficar bem com ambos!!

Ainda corria o escrutinio e em muitas assembleas para o apuramento dos eleitores, já em algumas freguezias dobravam os sinos por ser vesperas de finados! — eleitores e defuntos, são duas ideas que ainda não largaram a minha Gertrudes desde aquelle dia: por mais distracção que procure, por muito que diligenceie esquecer-lhe sempre a atormentam os eleitores defuntos = mas que quer se ella he essencialmente supersticiosa, crê em bruxas e em lobishamens. Ninguem lhe tira da cabeça que estas eleições hão-de trazer discordias.

Entre os eleitores de Lisboa e termo ha muitos que são homens serios e de ideas moderadas — resta porem saber, diz ella, se elles poderão supplantar ou neutralisar o resultado das cabeças esquentadas e das ideas exaggeradas. = Desta vez, diz ella, veremos na camara todos os fregueses do Marrare do poli nento — estes salvo poucas que d'z ella se reputam sabios, e com sufficiente habilidade para dirigirem o leme do estado, são incapazes, a rescenta ella, de se governarem ou de administrarem o pouco que tem de seu, e para prova vão ao alfaiate, ao capateiro e ao mesmo Marrare, e alli acharão immensos roes esquecidos, e que seus donos saldam com alguma decima ou folhetim.

Lisboa tem estado insipida — vieram as eleições acorda-la do lethargo em que azia, e na verdade no dia da campanha tudo era vida e movimento, todos se empenhavam n'um resultado que se reputava duvidoso.

Tambem tivemos um facto mais para ser commemorado nas paginas infinitas da chronica escandalosa: — Uma filha e uma enteada de certo barão, apparecêram os ares de Cintra, e para lá foram em companhia de dous filhos d'Albion gosar as delicias e os encantos da fresca e seductora Cintra — o barão quiz morrer quando o soube, correu a local do desacato, era já tarde.... os ditosos filhos d'Albion quizeram remediar o mal esposando as companheiras de viagem, mas o barão oppô-se ameaçando a filha e enteada de se matar se tal fizesse — pomos mais de dois seguiram viagem barão, filha, e enteada no primeiro paquete que sahio o Tejo.......

Um influente, depois de haver em regado diversos meios para affastar da urna votantes teimosos, seus adversarios, foi-se ter com um amolador, que era tambem seu inimigo politico, no dia 2 ás 8 da manhã, e entregou-lhe quatro duzias de facas para amolar *immediatamente*. O amolador na presença das facas, desistiu de votar.

As 8 da manhã recebeu certo votante uma carta do theor seguinte: "O meu marido hade hir para a igreja ás 8 e meia, e fica na mesa como escrutinador. Conto com a sua companhia — assignada — Gunegundes.., Diz a historia *que este bilhete* fez perder nos cabrases um voto.

O visconde de Monção foi tratado desperamente pelo Soure. Tratava-se de uma fusão eleitoral, de uma passagem de homens de uma lista para outra. O visconde fez a proposta; o Soure devia regeita-la, e ficava aqui o negocio. Não aconteceu assim. O Soure excedeu-se, o visconde respondeu, e a conversa azedou. No domingo estava o Soure no adro da igreja, e chegou-se a elle, para lhe fallar, o visconde de Monção. Era cousa natural, porque geralmente as questões politicas, passado o momento da exaltação, não alteram, nem devem alterar, as antigas relações d'amisade.

Desta vez andou o Soure muito mal; tratou de resto o visconde; disse-lhe que não admittia cumprimentos de sua exc., e por aqui foi continuando, como pode continuar qualquer homem, que perde as estribeiras nestas questões de educação e de conveniencias sociaes. — Esta entre ellas a lei das rolhas dizia pouco depois um ex-ministro, ouvindo narrar o acontecido.

O Judeu Errante — e o titulo de uma nova opera em 5 actos e 10 quadros, que se ha de cantar na grande opera de Pariz nos fins de Dezembro — é escripturada por Seribe, Halvy, e Saint-George ha-de ser posta em scena, com um luxo excepcional — será cantada por Roger. Massol, madame Tedesco, e madame Lagrua, discipula da celebre madame Ugher.

Madame L.... da rua de Lille em Paiz padecia de um abcesso canceroso, lançaram-lhe bichas, as quaes depois de produzirem seu effeito foram lançadas em um pote que se achava na cosinha. De tarde chegou o filho da doente, moço de 18 annos, como tivesse sede foi á cosinha, encontra o pote, o pôz a bocca, e bebe parte desta agua, em que estavam as sanguesugas. Ella conheceu logo um sabor desagradavel, cessa de beber; seguiram-se as colicas, os vomitos e descobriram-se signaes de envenenamento.

Um singular pronunciamento de mulheres acaba de ter lugar em Genova. As lenteiras quizerem augmentar revolucionariamente o preço do leite — ellas passeavam pela cidade montadas sobre seus jumentos, os quaes vinham cobertos de crepes pretos! Parecia mesmo que se queriam dirigir á casa da camera, pois a guarda de gendarmaria correu ás armas. Ellas paravam de tempos a tempos na sua manifestação para lêr uma proclamação, que augmentava o preço das colheres leiteiras. Continuaram em sua perigrinação, empurrando os seus jumentos a quem tinham baptisado com nomes pouco respeitosos.

Sou em nome da Nação e da Rainha saude, pataco Seu Amigo e naternidade. Le Citoyen

Braz Tisana.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . 14:795,135

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Brigue portuguez — *Lua* — mercadorias.

Escuna ingleza — *Harriett* — bacalhao.

Importação.

Vapor brasileiro S. Sebastião, vindo dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa pilulas; a Deane Youle & Companhia.

1 fardo chapeos do Chile; a Novaes & Companhia.

10 barriquinhas potassa; a Antonio José Leal Reis.

1 caixa um piano; a Octaviano de Souza França.

1 dita chapeos do Chile, a Oliveira Irmãos & Companhia.

2 ditas fazendas, 1 cesta ignora-se; a ordem.

1 embrulho encommendas; a G. F. Souza Carvalho.

1 fardo e 2 volumes encommendas; a J. Keller & Companhia.

1 lata ditas; a Leandro B. Menezes.

1 embrulho ditas; a Jose Mendes de Freitas.

1 embrulho e 1 caixa ditas; a Antonio da Silva Gusmão.

1 embrulho ditas; a José A. C. Irmão.

2 fardos ditas; a Francisco Joaquim Gaspar.

1 rolo ditas; a Machado & Pinheiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	19:225,985
idem do dia 13.	1:956,496
	21:182,481

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 12. . .	898,139
Idem do dia 13	78,287
	906,426

Exportação.

Corves, brigue inglez Ayrshure, de 227 tonelladas, conduzio o seguinte: — 3200 saccos com 16000 arrobas de assucar.

Boston, brigue americano Grand Turk, de 253 tonelladas, conduzio o seguinte: — 3200 saccos com 16000 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro Dous de Agosto, de 160 tonelladas, conduzio o seguinte: — 1600 alqueires sal, 50 pipas aguardente, 160 barricas assucar, 6200 côcos seccos.

Triesto, brigue escuna hamburguez Bertha, de 249 tonelladas, conduzio o seguinte: — 3,200 saccos, com 16,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 416,610

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . 5:199,965

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Macció — 6 dias, brigue brasileiro Santa Barbara, de 232 tonelladas, capitão João Victorino de Avellar, equipagem 13, em lastro; a Amorim & Irmãos. Vem receber pratico e segue para o Assu'.

Assu' — 14 dias, brigue brasileiro Sem Par, de 396 tonelladas, capitão José Joaquim da Costa, equipagem 14, carga sal a palha; a Novaes & Companhia. Veio largar o pratico e segue para Santos.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro Escadarte, de 27 1/2 tonelladas, mestre Manoel Sollo da Penha, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella Passageiro, Samuel do Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pelo Pará — barca ingleza Genoveva, capitão G. Couper em lastro.

Havre pelo Pará e portos do Norte — brigue francez Beaujeu, capitão Sarmont, carga assucar e parte da que trouxe. Passageiros, Roche, T. J. Eugeni.

Corves — brigue inglez Ayrshire Lass, capitão John Allam carga assucar.

Portos do Norte — vapor brasileiro S. Sebastião, commandante o primeiro tenente Torrezão Levou seu bordo, desta provincia, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, Antonio Francisco Pereira, João Francisco de Oliveira, o Exm. brigadeiro Manoel de Souza Pinto Magalhaes e 1 escravo, e Francisco de Araujo.

EDITAES.

Ignacio José Pinto, Fiscal da freguesia da Boa-Vista em virtude da lei etc

Faz publico, para que tenha o devido comprimento as disposições dos artigos abaixo transcriptos, das posturas municipaes vigentes.

Art. 1. Do dia immediato ao da publicação da presente postura, são os habitantes desta cidade obrigados, até as 6 horas e meia da manhã, a mandar varrer as ruas em frente de suas casas, depositando os ciscos em montes afim de serem recebidos por carroças da camara municipal, sob pena de 20,000 rs. de multa e do duplo na reincidencia.

Art. 2. São igualmente e na mesma conformidade a cima, obrigados a irrigar, das 8 ate as 9 horas da manhã, e de uma as 2 da tarde, os passeios e ruas em frente de suas habitações, sob pena comminado no artigo antecedente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar pela imprensa. Freguezia da Boa Vista 10 de janeiro de 1852. — Ignacio José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra sera feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330,230.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1851. — O secretario,

Antonio Ferreira de Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de réis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra sera feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida difinitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario,

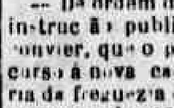
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra papel cartuchinho: quem o mesmo se propozer á vender compareça no dia 13 do corrente trazendo a competente proposta em carta fechada.

— Da ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faz-se lembrar a quem convier, que o praso marcado para o concurso á nova cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife espira no dia 13 do proximo mez de fevereiro.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Severn, commandante Chapman do Sul, e no dia depois seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia n. 43, no Trapiche Novo.

— Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno passado abrir-se-ha a matricula das aulas do Lyceo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim do Lyceu 2 de janeiro de 1852. — O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS

DE

Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço sera elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo; quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o patacho brasileiro Margarida, capitão Florencio Francisco Marques, por ter o seu carregamento quasi prompto, para o restante da carga passageiros e escravos a frete trata se com o capitão na praça, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para Lisboa sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde fallar com o dito capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro, segue em muito poucos dias, por ter engajada a maior parte do seu carregamento, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, para o resto, passageiros e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e velleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54; a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que promette fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha: quem desejar qualquer negocio ao referido navio, póde ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

— Vende-se a muito linda e veleira barcaça denominada Borboleta, construida no Pilar das Alagoas, de primeira viagem, de lote de 28 a 30 caixas, para ver no Forte do Matto ao pé do trapiche do algodão: a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão & Companhia.

— Para Lisboa pretende-se hir com brevidade o brigue portuguez Novo Vencedor por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

— Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma

quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

Leilão.

-- Quarta-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa, havera leilão em o caes da Alfandega no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, de uma pequena partida de optimo sabão vindo do Rio de Janeiro, e os lotes serão feitos a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

-- Mamede Emilio Annunciado, pardo escuro, cabello carapinhado, alto, secco, pernas meias finas, idade 14 a 15 annos (representa ter mais idade) filho legitimo de Manoel Francisco da Paz, que tem um braço cortado, e de sua mulher Francisca das Chagas, moradores na freguezia dos Affogados no becco do quiabo, está matriculado, e frequenta a aula publica da mesma freguezia desde o anno passado: tem boa conducta, no dia quarta feira ultimo do anno proximo passado desappareceu pela primeira vez da casa paterna, com receio de ser castigado por pequena desobediencia, sabe-se que esteve muitos dias na Passagem da Magdalena em o sitio do Sr. Thomaz de Farias, casado com a Sra. D. Joaquina, pessoa da amisade, e comadre dos paes, a pretexto de ter sido para ali mandado para passar uns dias: dahi tendo sido mandado ir para a casa, sumio-se, e não tem sido possivel saber se onde esta. Roga se as authoridades policiaes o favor de mandar prendel-o, e entregar a seus paes que afflictos o procurão a tantos dias, pelo que Deus Nosso Sr. hade remunerar-lhes.

-- Desappareceu desde 10 do corrente, a escrava de nome Theresa, com os signaes seguintes: nação angica, representa 40 annos de idade alta, cheia do corpo, levou vestido de algodão azul, e pano da costa, taboleiro em que costumava vender fructas, e nelle levava o *Diario de Pernambuco* desse dia e como não seja acostumada a fugir, supoem-se que esteja acoitada, e por isso desde ja se protesta contra quem a tiver occultado: e roga-se a quem della tiver noticia ou pega-la dirigir-se a seu senhor em Beberibe debaixo sitio do Fundão, que sera gratificado.

-- A pessoa que perdeu uma chave de broca, appareça no armazem da rua do Collegio n. 21, para lhe ser entregue pagando as despezas do annuncio.

-- Carlos Harty embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Herculana parda.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro sua escrava Luiza, creoula.

-- A loja da rua do Crespo n. 12, não tem negocio algum com os Srs. Francisco de Paula Marinho Wanderley e José Francisco Belem Junior, como por engano se vê no Diario de 13 do corrente.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 16: a pessoa que o pretender dirija-se ao segundo do mesmo.

-- Antonio José Soares, vai a Bahia.

-- Aluga-se uma ama de leite: na rua das Aguas Verdes n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— O cautelista Faria Barbosa, acaba de expor a venda, no pateo do Collegio, casa do livro azul, os seus bilhetes da 3. loteria do Rio, em beneficio da freguezia da Gloria, cuja lista deve vir no dia 20, pelo vapor inglez. O cautelista promette pagar em continente e sem desconto algum todos e quaesquer premios que por sorte sahir nos bilhetes que vender com sua firma. Preços dos seus bilhetes.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Maria Emilia da Penha Gomes, retira-se para a Europa, e o moleque Francisco, creoulo, forro, que leva em sua companhia, he de idade de 3 annos e não 13, como por engano de typographia foi publicado nos Diarios de 12 e 13 do corrente.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. C. júnior ha sempre um sortimento de obras de alfaiate, sendo casacas de panno fino de todas as cores e qualidades, ditas de merinó, sobre de panno e de merinó, palitós de panno e de merino, ditos de casemira preta, e de cores, ditos de seda e lãa, fazenda muito leve e de lindos padrões, ditos de brim de differentes cores e qualidades, jaquetas de panno e de merinó, ditas de brim de bretanha e de riscado, calças de todas as qualidades, coletes de superior setim preto e de cores, ditos de fustões, robxambre, chapeos francezes os mais finos que ha no mercado, ditos de sol, bonets e véos para montaria de senhora, ditos para homem e meninos, lenços de seda de cores para gravata, ditos de setim preto, suspensorios, meias cruas muito fortes, camisas brancas e de cores; tambem ha um sortimento de pannos de todas as cores e qualidades, merinós, brins de linho branco e de cores, e outras muitas fazendas; charutos muito superiores, vindos da Bahia: emfim os freguezes podem entrar desprevenido e sahirem promptos de tudo até fumando; não esquecendo trazer papel moeda, prata e ouro, que ha de ser bem servido.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: no Becco Largo no Recife, venda da esquina n. 1.

-- Uma pessoa com a pratica precisa se offerece para administrar qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias se propõe a fazer escripturações de casa de negocios, por partidas dobradas, e por preço commodo: quem disso precisar annuncie.

Attenção.

O arrematante das afirições do municipio do Recife faz sciente a todos quantos tem liquidos em ancoras, que as mandem afirir quanto antes para o anno de 1852, pois que do contrario não poderão vender os referidos liquidos sem a competente afirição do corrente anno.

Aos mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras faz pela ultima vez sciente aos mesmos que venham quanto antes tirarem as suas licenças, pois que do contrario não poderão vender pelas ruas, praças e portas, sem a competente licença.

-- O arrematante do imposto das afirições do municipio do Recife pela ultima vez previne a todos quantos tem em liquidos e seccos para que venham quanto antes afirirem as suas medidas, do contrario não poderão vender sem a dita afirição do corrente anno de 1852.

-- Miguel Archanjo da Silva Costa, tendo de estar fóra por alguns dias, avisa a quem o ventura interessar, haja de no entanto, entender-se com seu irmão o bacharel João Vicente da Silva Costa.

-- A barcaça Flor do Dia, recebe carga para os portos do norte, até o Assú: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 43.

-- Precisa-se alugar uma preta mesmo idosa e bruta que saia a rua: na rua das Laranjeiras n. 14, junto a refinação, na loja.

-- O professor de latim da freguezia de S. José, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula da sua aula começa no dia 15 do corrente, na fórma do regulamento vigente: os pretendentes dirijam-se ao sobrado n. 80 A, na rua Augusta.

Manoel Francisco Coelho.

-- Offerece-se um escravo moço para criado de alguma casa estrangeira ou mesmo nacional, o qual, além de ser fiel, sabe bem cosinhar e tratar, de uma casa com aceio: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado de 4 andares.

-- Emanuel Chiozza, subdito sardo, segue viagem para a Bahia e Rio de Janeiro.

-- Da-se a juros de 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro e prata, a quantia de 280,000 rs.: quem pretender dirija-se a rua do Caldeireiro n. 82.

-- O procurador da camara municipal do Recife aluga cadeiras para servirem nas juntas da proxima revisão da qualificação das quatro freguezias desta cidade, que deve começar no dia 18 do corrente: os interessados podem entender-se com o annunciante todos os dias uteis, na casa das sessões da mesma camara.

-- Da-se de cem a um conto de réis a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que ahi se dirá a quem dá. Na mesma se dirá quem tem um famoso negro muito bom refinador de assucar, cosinheiro, e muito proprio para todo serviço de casa e de campo: vende-se muito em conta.

-- Roubaram no dia 7 para 8 de janeiro no becco largo do Recife, na loja do sobrado que volta para a rua da Senzalla Nova os objectos seguintes: 2 pares de brincos, sendo um par de armação e outro de éce, vara e meia de cordão de ouro, 7 palmos de trancelim, 2 annelões, um alfinete de peito de armação, uma medalha, 2 pares de luvas de seda, 1 par de meia de seda, 1 paltó de chamalote, 4.000 rs. em dinheiro e 1 colxa de cama: previne-se a qualquer pessoa que fôr offerecido, haja de aprehender os ditos objectos que sera gratificado.

Collegio de Sant'Anna.

Dirigido por D. Anna Benedicta da Rocha Silva, colloca-se no principio da rua da Soledade, sitio do Sr. Herculano. A directora declara ao respeitavel publico e Srs. pais de familia, que no dia 12 do corrente de novo abrio o seu collegio aonde continúa a receber pensionistas, meias pensionistas e externas, e assegura o bom adiantamento das suas discipulas em todas as prendas que são proprias a uma senhora de boa educação, tudo por preço commodo.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Da-se cem mil rs até dous contos de réis a premio de dous por cento sobre penhores de ouro e prata: quem os pretender dirija-se a rua do Livramento n. 5.

-- O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga a loja de seleiro que o mesmo senhor tinha na rua Nova n. 28, e por isso se alguem se julgar com direito a impedir tal venda, queira apresentar no praso de 3 dias contados da data deste.

Ventura Pereira Penna.

-- Deseja-se saber onde mora Manoel Gomes da Cunha, natural do Ceará, para negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 11.

-- Manoel Alves da Cunha Bastos e Domingos Teixeira Bastos, vindos ultimamente d'Ambriz, retiram-se para o Rio de Janeiro.

-- Na tenda de funileiro, no pateo do Carmo, precisa-se de um official de funileiro para obra miuda, e de dous aprendizes para a mesma officina.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora, e fazer algum serviço de portas a dentro: quem estiver nesta circumstancia dirija-se ao terceiro andar da casa n. 29 da rua larga do Rozario, das 2 horas da tarde em diante.

-- O abaixo assignado, faz sciente que cedeu ao Sr. Ventura Pereira Panna, a sua loja de seleiro da rua Nova n. 28.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- O abaixo assignado, tendo de abrir a sua aula de grammatica portugueza, latina e franceza; assim como de musica vocal e piano no dia 15 do corrente, avisa aos pais de seus discipulos internos e externos, e mais a quem convier, que desse dia em diante poderão mandar seus filhos: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Padre Pedro da Silva Brandão.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: na rua do Queimado n. 14, se dirá.

— Quem precisar de uma ama para lavar e engomar: dirija-se ao Pateo do Carmo n. 10.

— Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: Rosa, Bonifacia, Maria, pardas e Izidio crioulo, e Ignacia crioula.

-- Aluga-se uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Offerece-se uma mulher branca, de meia idade, para ama de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 104.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, para serviço de casa e rua: atrás da matriz de Santo Antonio n. 20, casa da esquina.

-- A mesa regedora da Irmandade de N. S. do Livramento faz sciente a todos os irmãos que a muitos sacrificios e a confiança do architecto o Sr. Vilma ja se achão promptas dentro do cemiterio publico vinte catacumbas pertencentes a mesma irmandade, não obstante dever-se parte da importancia dellas, todavia os obsequios que temos recebido do Sr. Vilma para com nosco faz com que verifiquemos aos irmãos estarem promptas este numero. He portanto necessario que todos os irmãos e irmães contribuão com a cota que lhes toca como foi resolvido pela mesa geral, devendo-o fazerem quanto antes para que se possa pagar o que ainda se deve, e concluir o restante das que faltão afim de poderem dellas gozar por seus fallecimentos, certo que a não quererem concorrer com as suas quotas tem a Irmandade não só de soffrer a imposição da multa da camara municipal uma vez que temos a obrigação de concluir no praso de 6 mezes e ja temos decorrido 4 mezes e ja e como não ficara muito airoso a irmandade do Livramento que contando mais de mil irmãos não se poder concluir uma obra que tanto eleva a mesma corporação, e que ja mais era de esperar dos irmãos, a não quererem contribuir com as suas cotas e mui determinado pela dita mesa geral, caso de que se a mesa actual previsse os pensamentos de alguns irmãos não se teria occupado em dita obra. Aproveitamos a occasião para declararmos a todos os interessados, que a mesa geral decidio a tal respeito que os irmãos que tiverem catacumbas ou por compra ou por seus cargos darião para a nova obra a quantia de 5,000 rs., e os que não as tinhão e quizerem gosar das que se tem de fazer no cemiterio darão a quantia de 10.000 rs., isto em sua vida, e no caso de proximidade a morte 30,000 rs., ficando a irmandade em um e outro caso obrigada a pagar a camara municipal a imposição de 5,000 rs. por cada um cadaver continuando o previlegio de mulher e filhos como determina o compromisso.

-- Vicente José de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, um moleque, de nome Manoel.

— O Sr. Raymundo José Pereira Bello, dirija-se a rua do Queimado n. 36, para receber uma carta.

-- O abaixo assignado, deixou de vender espiritos de producção brasileira, desde o primeiro de desembro: na rua Direita n. 18. -- Custodio José Dias da Motta.

-- No dia 15 do corrente se ha de arrematar em ultima praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz de Orfãos desta cidade uma grande casa terrea no atterro da Boa Vista n. 27, com grande quintal murado, telheiro que serve de officina de marceneria, cacimba meeira, e um sobradinho com sotão, e cozinha fóra no fundo do quintal, com frente para o rio Capiberibe, por encontro ao caes do finado João Baptista Herbster, e avaliada por 12 000,000 rs. Os licitantes podem comparecer na casa da residencia do mesmo Sr. Dr. juiz de orfãos: na rua das Flores, no indicado dia 15 pelas 4 horas da tarde.

-- O abaixo assignado, professor particular de primeiras lettras, residente no segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48 scientifica ao respeitavel publico e maxime aos paes de seus alumnos que hoje abrio sua aula, admittindo nesse recinto pencionistas. Os paes de familia que se esmerão na educação de seus filhos, que queirão utilisar-se do prestimo do mesmo, podem dirigir-se ao indicado lugar de sua residencia.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de um homem que entenda de oleria e tambem de sitio e de vaca de leite, paga-se bem dando fiador a sua conducta a tratar na rua da Assumpção n. 36 e na praça da Independencia n. 12, ou no Guiquia em o sitio da Srª D. Arcangela, defronte do engenho. No mesmo sitio vende-se palha de coqueiro verde a 160 rs. o cento, e côcos para embarque e tambem seccos.

-- Os senhores que devem ao armazem de molhados da rua da cadeia do Recife n. 1, e que não tem outras relações com a casa de Lino José de Castro Araujo, podem satisfazer seus debitos no mesmo armazem.

-- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem faça transacção com duas letras de 750,000 rs. cada uma, aceitas por si a favor do Sr. Antonio Maria Marques Ferreira, por isso que tenciona questionar com o dito Sr. Ferreira, por não ter cumprido o tracto, respeito a uma porção de canas, como consta de um documento em poder do abaixo assignado.

Antonio Gomes de Barros e Silva.

-- Precisa-se alugar uma escrava para alguns serviços de casa de pouca familia ainda mesmo não saiba o engommar e cosinhar: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Aluga-se uma preta creoula moça muito limpa para criar não só em casa, como tambem se toma a criança dando-se bom tratamento, quem pertender dirija se a rua Velha n. 24 ou no atterro da Boa Vista n. 78, que acha a com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de um homem solteiro na rua Direita n. 53

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se 12 000 rs. por mez: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmos que a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, ostratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançarem no rol de seus clientes. O mesmo declara não poder presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa aos que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e conceria igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer roupa de panno, que tiver nodoas, tornando-se como novas, e por preços muito commodos.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Arrenda-se um sitio na estrada dos afflitos com bons arvoredos de frutos por isso quem pretender dirija-se a rua direita n. 53, que achará com quem contratar.

-- Primo Pacheco Borges, subdito portuguez, retira-se para a Parahiba do Norte.

-- Aluga-se uma canoa de nove centos tijolos: na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, para feitor de sitio, ou engenho, por ter ja disto pratica: na rua da Lingoeta n. 16.

-- Manoel Marques Correia, natural desta provincia, retira-se para o Porto, na barca portugueza Flor da Maia.

-- Quem quizer comprar dous terrenos, na rua da Praia, proprios para boas edificações: annuncie, ou dirija-se a rua Direita, casa n. 32, primeiro andar, que achara com quem tratar.

Instrucção elementar, no aterro da Boa Vista n. 5.

José Xavier Faustino Ramos, previne ao respeitavel publico, e especialmente aos senhores paes de seus alumnos, que os exercicios de sua aula de instrucção elementar, começarão no dia 12 do corrente mez.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Belem Junior, senhor do engenho Larangeiras da comarca de Nazareth, e ao Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, igualmente senhor de engenho, o favor de apparecerem, ou mandarem a rua do Crespo, loja n. 12, áfim de se tratar de negocios, que os mesmos senhores não ignoram.

-- Aluga-se uma ama forra, ou escrava, que tenha bom e abundante leite, para criar um menino com 2 mezes de idade: na Boa Vista rua da Saudade, ultima casa que tem o oitão para a maré.

-- Quem quizer arrendar, ou vender um sitio, que tenha fruteiras e commodidades para ter vaccas, perto desta cidade: dirija-se a rua do Apollo n. 24, armazem de assucar.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba fazer o serviço de uma casa de familia, sabendo cozinhar: no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58.

-- Aluga-se o sotão de um segundo andar de sobrado, sito no bairro de Santo Antonio, cujo sotão tem uma grande sala com janella, e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, esta caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente, proprio para homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 6, que se dira.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica da mesma, ou de negocio, e que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Quem precisar de paramentos de igreja, dirija se a rua do Vigario n. 15 primeiro andar e ahi achara com quem tratar; ha a venda os ornamentos seguintes: casulas, pallio, mangas de Cruz, umbellas, capas de asperges e véo de hombros.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comidas mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromta-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

-- Precisa-se por aluguel um escravo, para o serviço ordinario de padaria, paga-se 12,000 rs por mez e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106; adverte-se que não entra em serviço ordinario, forno, nem masseira.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- A matricula da aula de tachygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

— Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade de ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Na rua do Hospicio n. 52 precisa-se de uma ama que engome bem.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia dos seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por serem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou caronicas, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a afflige por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usou, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, que tenha origem diversa, quer precedente a mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modeficaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso a é o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de de que se tem feito uso.

Aviso ao commercio.

O abaixo assignado, rendeiro do Trapiche denominado *Cunha* dirige-se pelo presente ao corpo do commercio desta praça, aos Srs. de engenho e donos de barcaças, offerecendo lhes o seu trapiche, mediante a vantagem de só pagarem a despeza de oitenta reis por cada sacco d'assucar, e de fazer-se gratuitamente a descarga da barcaça que os conduzir. Cumpre, que as pessoas interessadas no trafico daquelle genero, se não deixem illudir sedendo a vantagens imaginaprias em prejuizo das vantagens reaes. Escuzado he garantir aquelles Srs. que se dirigirem ao abaixo assignado, o zelo e promptidão com que serão cumpridas as respectivas obrigações no que pertence ao bom arranjo e aceio dos volumes. Igualmente o abaixo assignado se offerece aos negociantes d'esta praça para embarcar cada sacco de assucar por quarenta reis, sendo o repezo gratuito.

Luiz Antonio Barboza de Brito.

Compras.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança pequeno com duas conchas e os pesos de meia quarta a 4 libras, em segunda mão: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Compra-se uma mulata de boa figura, que saiba perfeitamente coser, cortar, fazer vestidos de senhora e outras costuras, e que tenha bom comportamento afiançando-se; advertindo-se que não he para embarcar e que paga-se bem: no Recife na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Compra-se uma casula, estola e manipulo de sebaste, em bom uso: a fallar com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- Compra-se um preto que seja forte para serviço de casa de 20 a 30 annos de idade e uma escrava robusta que saiba perfeitamente engommar e cosinhar, que não tenha vicios nem achaques na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3 loteria da Gloria: espera-se a lista no primeiro vapor.

Attenção.

Na rua larga do Rozario n. 38, loja de miudezas do Cardeal, vendem-se collarinhos posticos do ultimo gosto, chegados ultimamente de Paris, por preço muito rasoavel.

-- No açougue da ribeira de S. José, vende-se carne salgada, em barris, daquellas que sobram do consumo diario: trata-se no mesmo açougue com Joaquim Demetrio.

-- Vendem-se os generos, armação e tudo mais que existe no armazem do sobrado do pateo da Santa Cruz, na esquina da rua Velha, pelo valor alli mettidos, a dinheiro, ou a praso; esta venda he muito acreditada: a tratar na rua das Cruzes n. 30.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, muito possante, e robusto para todo, e qualquer serviço, e tambem entende de canoeiro, de idade de 19 a 20 annos, e sem vicio, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

-- Vende-se tijolo de alvenaria marca bastante grande no Jiquiá olaria defronte do engenho indo la buscar a 14,000 rs o milheiro.

-- Vende-se um sitio, com casa de vivenda e com bastantes commodos, copia, estribaria, boa cacimba, varios pés de laranjeiras, cafezeiros, grande Canavial, terreno com mais de [illegible] palmos de fundo e de muito boa producção, e porto do rio: a tratar com Nicolao Gidault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na casa que se esta edificando.

-- Vicente José de Brito embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Manoel.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelios o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— **Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.**

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Brim da Russia.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, existe por vender uma pequena porção desta fazenda, sendo de duas qualidades, uma regular e a outra muito superior e a melhor que tem vindo ao mercado.

Rotim para empalhar.

Vende-se rotim de excellente qualidade, por preço muito commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Genebra de Hollanda.

Chegaram recentemente algumas frasqueiras, com verdadeira genebra de Hollanda, de superior qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diamantes para vidraceiros.

Chegou uma porção de excellente qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- No segundo andar n. 36, da rua larga do Rozario, vendem-se varios livros e utencilios de chymica.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1280 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Continua se a vender gomma fina de engommar a 160 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda nova n 2.

-- Vende-se uma taverna na Soledade, na estrada de João Fernandes Vieira n. 28: a tratar com o dono da mesma taverna n. 19.

-- Vendem-se amarras e ancoras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Attenção.

Vendem-se batatas em canastras, com 1 arroba e tantas libras, pelo baratissimo preço de 400 rs. a canastra: na rua Direita, venda da esquina n. 76 e 78.

Feijão molatinho,

em saccas grandes; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; toalhas de lavarinto; rendas; sapatos de homem e menino; couros e sola, tudo chegado do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 24, armazem de Manoel José de Sa Araujo.

-- Vendem-se 3 escravas moças de bonitas figuras, com varias habilidades; 1 mulatinho, de 16 annos de idade; 2 escravos de serviço de campo; 1 negra de meia idade; 2 negrotas de 15 annos, sendo uma dellas bem educada no convento de Iguarassu,: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, bastante aceada, ensabôa bem, e sabe tratar do arranjo de uma casa: na rua da Senzalla Velha n. 38.

Nova fabrica de chocolate homoepatico.

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, cha preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muita, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso·

Da vera Effigie divina do Resto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação: «Este livrinho parece-me proprio para excitar a pietade e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. -- Bispo conde capellão-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs.; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Bom e barato.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, couro de lustro, muito superior, pelo diminuto preço de 2,400, 2,500 e 2,800 rs. a pelle; cera amarella a 640 rs.; suspensorios de borracha a 160 rs.; alfineites de ferro para armador; tapetes para sapatos de todas as qualidades; muito superior bezerro, peles grandes e muitos objectos, que a vista do comprador faz-se todo negocio.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vendedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— **Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Vendem-se 8 soleiras: em casa do Torres Galindo, com armazem de madeiras na rua da Concordia, sendo todos de cordão,

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrara ao comprador: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de novelos de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, côrtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs., e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

-- Vendem-se duas pretas creoulas, moças, uma cose muito bem, engomma, faz lavarinto, cozinha, tudo com muita perfeição, e a outra tem as mesmas habilidades, menos lavarinto, porém vende fazendas e miudezas na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

☞ **Vendem-se bonitos escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatos, molecas, moleques, negrinhas, negras moças e negros moços: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.**

-- Vende-se, ou troca-se por outro igual perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Rozeiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, com casa de sobrado toda envidraçada, estribaria para 3 cavallos; cocheira grande, casa de farinha com todos seus pertenças, senzalla para pretos e casa para feitor, grande cercado para gado, com um pedaço de matta dentro, muitas qualidades de fructas e em quantidade, e das melhores que ha: a tratar no mesmo sitio.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, bom cozinheiro; um dito de 25 annos, que cozinho e engomma, 2 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade bom carreiro e mestre do assucar, um pardo de 25 annos bom para pagem, uma escrava de 25 annos com poucas habelidades; 1 dita de meia idade muito boa lavadeira e vende-se em conta: na rua da Cacimba n. 11, sonde morou o finado vigario do Recife.

Attenção.

Na esquina da rua larga do Rozario travessa do queimado n. 9, se vende os livros seguintes todos completamente novos os quaes por certos motivos se vendem por muito menos de seu valor os quaes são: Os mysterios de Paris garnecidos com ricas estampas, O Judeo Errante, Maria Hespanhola ou a victima de um frade com ricas estampas, os tres mosqueteiros com estampas por Alexandre Dumas, os vinte annos depois com estampas por Alexandre Dumas, os mysterios da Policia e das prizões obra nova com ricas estampas, A Epoco jornal com ricas gravuras, e o Caramurú. Existe apenas um exemplar de cada uma destas obras.

-- Vende-se alvaiade em barris de quintal cada um: na rua do Trapiche n. 10.

Marmelada de Lisboa.

Vende-se marmelada de Lisboa em bucetas de uma quarta, quarta e meia, tres quartas e uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vendem-se 2 cavallos ruscos, por cento e secenta mil réis, gordos e tem andares, ou troca-se por uma carroça que seja nova com um boi bom: na rua do Mundo Novo, na cocheira do Sr. Firmino, ou no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanelha de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se vinho marsala, muito superior em garrafas, a 10$ rs. a duzia: no armazem de Mc Calmont & Companhia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PRRAILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes àquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, encnações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remédio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui dificultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escoiherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Med co escriptor, que residio por muitos annos no lugar sonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: «Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podessa achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes.» Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus babeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado pela Ligeira a 4,000 rs., os sennores freguezes que costumam tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de lustro a 2,500 e 3,000 rs., e muito bons a 3,500 rs., a elles freguezes que são poucos.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno lino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Fio de sapateiro.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58, vende-se fio de sapateiro a 700 rs. a libra, e marroquim preto a 1440 rs. a pelle.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— **Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.**

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, ruada Cruz nº 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Severn, conductores das listas da 3. loteria da freguezia da Gloria, que correu no dia 3 do corrente mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 3. loteria da freguezia da Gloria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se uma das melhores tavernas da freguezia de S. José, o que o comprador póde examinar, com desobriga a praça e o resto a dinheiro, ou letras com boas firmas: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vendem-se dous quartáos já feitos ao pasto, proprios para o trabalho: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Vende-se uma escrava moça de boa conducta, optima cozinheira e lavadeira: atrás da matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava creoula, de excellente conducta, engomma, lava e cose: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato acaboclado, idade 18 annos, altura regular, cabellos anelados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calca de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma troucha de roupa: quem o pegar leve-o ao engenho Pombal de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau Sangue os escravos seguintes: Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão da terra na sintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de irisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ciroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Cuiambuca: quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagara generosamente.

-- No dia 1.º do corrente mez auzentou-se um preto padeiro e canoeiro por nome José, de nação benguella, idade 25 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cara um pouco comprida, pouca barba, sobrancelhas groças e um pouco bizonho; e tem dias que bebe até cahir, tem os pés um pouco grossos, levou calça e camisa de algodão transado americano e chapeo de palha: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam aprehender e entregar na rua do Rozario larga padaria n. 18 que será gratificado com generosidade.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do engenho Pimentel da commarca do Cabo, um escravo do abaixo assignado com os signaes seguintes; Fellipe, creoulo de idade de 25 annos, cor fulla, estatura regular, não muito grosso, cabeça um tanto grande, rosto secco, pouca barba, com um dente da frente do lado esquerdo tirado, perfeito de pés e mãos, e bastante ladino: levou um cavallo preto tuldilho, de 5 para 6 annos, grande de seladouro e com uns cabellos brancos a roda do casco de uma das mãos, passarinheiro, bastante ardigo, e com principios de carrego, tem uma estrella na testa puxando mais para um lado, levou um sellim de criado ja uzado; quem o aprehender leve-o ao mesmo engenho ou no Recife ao Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Souza no pateo do Carmo, venda n. 1, que sera generosamente recompensado do seu trabalho. — Manoel da Rocha Guedes.

-- Do engenho Cocal, freguezia de Una, fugiram nas veperas de festa os escravos seguintes: Alexandre mulatinho, de idade 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: cara larga, nariz groço, olhos grandes e bastante esperto; este mulatinho foi comprado em abril do anno p. p. havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado. Valentim, creoulo fula com officio de sapateiro, boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos, este negro foi comprado igualmente com o de cima ao Sr. Salgueiro da cidade de Olinda. Foram encontrados na mesma cidade, he muito de presumir tere o tomado dessa cidade a estrada de casa Forte, Posso, até o Monteiro: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos referidos escravos, podendo conduzi-los ao mesmo engenho a entregar ao senhor dos mencionados escravos Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça a Virissimo Antonio da Cruz Soares, que esta prompto a satisfazer toda a despeza que houver de se fazer.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.